

## EDITORIAL

Iniciamos 2013 trazendo aos pesquisadores em religiões e ciências correlatas aos estudos de religiões esta publicação, que contém a contribuição da aluna Michelle Barbosa sobre o Egito Antigo, ao final de várias disciplinas que a abalizaram para tal exposição.

Karina Bezerra é historiadora e mestre em Ciências da Religião pela Unicap de Recife, e nos trouxe seu artigo sobre a Wicca, contendo inclusive informações vindas da sua pesquisa de campo desenvolvida na dissertação. Trata-se de um material útil e esclarecedor sobre o tema – que ainda enfrenta a escassez de fontes na língua portuguesa.

O aluno Robertino Costa apresenta-se mostrando considerações sobre o pensamento marxista quanto à religião – para os que desejam algo mais que o simples chavão “a religião é o ópio do povo” – esclarecendo alguns equívocos sustentados pelo senso comum.

José Carlos Amorim, outro produtivo aluno, contribui com uma exposição sobre dança e sagrado bem conhecida no Nordeste: o pau-de-fita. Seu marco teórico é majoritariamente a Teoria Geral do Imaginário, de Gilbert Durand.

Sílvia Andrade, Sílvia Patriota e Jane Domingos, alunas profícuas da nossa graduação, mostram seu levantamento etnográfico e considerações teóricas em ciências das religiões quanto à mediunidade usada como recurso no aconselhamento de pacientes que enfrentam a morte ou alguma tragédia.

Michelle Barbosa divulga sua dissertação de mestrado defendida em 2012 em nosso programa de pós-graduação em ciências das religiões, a respeito do encontro das mulheres de Isaac, Jacó e Moisés, analisando-as como mitos que partilham os símbolos do poço, da água e da jornada em busca de uma noiva, entre outros aspectos importantes. Este material é exemplar para os que desejam levar adiante estudos similares em teoria ou método.

Por fim, eu mesma contribuo com uma livre tradução, inédita, do livro *Signes, Symboles et Mythes* de Luc-Benoist, professor da Sorbonne – que existe apenas em francês – por haver verificado em minhas aulas que este material é de muita utilidade, pertinência e que sintetiza adequadamente vários pressupostos da Teoria Geral do Imaginário (a qual é aceita por Benoist), e que é um dos eixos teóricos desta graduação.

Esperamos todos nós, autores, atender às expectativas de vocês, leitores e pesquisadores, quanto à diversidade e densidade teórico-metodológica dos trabalhos advindos do nosso curso e desenvolvidos em outras instituições que perseguem os mesmos objetivos.

Boa Leitura!

Profa. Ana Paula Rodrigues Cavalcanti  
Editora